

O Espírito Santo e as Seitas

Pe. Elias Wolff, Grad. 1993

Vigário Paroquial em São Joaquim, SC

A proposta de elaborar uma reflexão que explicita a possibilidade da existência de uma relação entre o Espírito Santo e as "seitas" parece, num primeiro momento, assustar pela sua novidade e, talvez, ousadia. Mas o aspecto inusitado dessa reflexão é amenizado pelo que nos fala DUQUOC, citado por Bruno FORTE em *A Trindade como história*, p. 135: "A função do Espírito... é a de exilar da pátria, originária e imaginária, para lançar no caminho de um porvir insuspeitado". Continua Bruno FORTE: "O seu próprio nome, - vento, sopra - diz a liberdade do 'novum', pondo a descoberto a insuficiência do 'agora'".

Assim, considerar a ação do Espírito Santo em espaços religiosos desconhecidos pela razão católica significa a possibilidade da afirmação do Espírito enquanto "**livre superabundância do amor**", que atinge o outro, o diferente, o "não-nós", com absoluta gratuidade: "Ele não se detém antes de tudo sobre o que já existe, mas chama do nada todas as coisas; não alcança quem já é bom e belo, mas torna bom e belo a quem alcança. No Espírito, Deus ama as ovelhas tresmalhadas (cf Mt 18,12-14; Lc 15,4-7), os pecadores e os doentes (Lc 5,31-32), os perdidos (Lc 19,10)..." (id., ibid.)

1. A TÍTULO DE PREMISSA

O Espírito Santo é o princípio fundamental em torno do qual se aglutinam todos os elementos que organizam estruturalmente as denominações religiosas (de caráter pentecostal) na América Latina. Do "batismo no Espírito" à assiduidade na participação das reuniões; da diversidade de carismas à glossolalia; da realização dos serviços à observância fiel do dízimo; do senso de pertença a um grupo religioso específico ao comportamento na sociedade mais ampla... tudo é feito com base na fé no Espírito Santo. A própria origem das "seitas" quer ter a sua justificativa teológica numa inspiração divina, onde o Espírito Santo desenvolve o papel de revelador de uma determinada missão que precisa ser realizada por alguém. Não poucas vezes a pessoa que afirma possuir tal missão acredita que o único meio de realizá-la é através da organização de um novo sistema religioso, um novo credo, um novo corpo de doutrinas, provocando uma ruptura com a instituição religiosa a que pertence, originando, portanto, uma nova denominação religiosa comumente reconhecida como "**seita**" (pelo sentido etimológico do termo, proveniente do latim: *secare* = cortar, romper, dividir, de onde, em latim, *secta*).

Diante do fenômeno das seitas, que crescem a olhos vistos (estima-se que 20% da população urbana da América

Latina participe das "seitas") e que afirmam "possuir" o Espírito Santo, a Igreja Católica sente-se na urgência de aprofundar uma reflexão sócio-teológico-pastoral que contribua para a elucidação do fato. Acredito que tal reflexão **precisa ter, contudo, o Espírito Santo como o marco divisor** entre o sim e o não que possa ser dado numa aceitação ou recusa dessas denominações, como o espaço onde acontece ou não a ação do mesmo Espírito.

Na probabilidade da realização de uma leitura das seitas como orientações religiosas que podem conduzir as pessoas no caminho do bem, da justiça, da caridade evangélica e, portanto, à graça da salvação, temos, forçosamente, que concluir que é somente pela ação do Espírito Santo que se viabiliza este caminho. E tal como o vento, que "*sopra onde quer, e não sabemos de onde vem nem para onde vai*" (Jo 3,5), assim é também o Espírito Santo, que sopra como quer e onde lhe aprouver, e cujo sopra faz brotar a Verdade nos lugares mais inimagináveis e imprevisíveis pela pobre razão humana, como o constatou Pedro e, depois dele, outros discípulos, admirados de que aos pagãos, "como a nós", fora dada a mesma graça (cf At 10, 44-48 e 11, 15-17).

De modo que temos que acreditar servir também para uma leitura das "seitas" o que nos fala a *Unitatis Redintegratio*, 3: "Alguns elementos ou bens, com os quais, em conjunto, a própria Igreja é edificada e vivificada, podem existir fora da Igreja Católica: a Palavra escrita de Deus, a vida da graça, a fé, a esperança, a caridade e outros dons interiores do Espírito Santo". Aliás, já a carta de Tiago afirmava que "*todo dom precioso, toda dádiva perfeita vem do alto*", vem de Deus (Tg 1,17).

Independentemente, pois, da instituição religiosa que dite as regras da caminhada, é o Espírito Santo quem mostra o caminho. Mais, é Ele quem permite o caminhar. De modo que, se as "seitas" realmente possibilitam a vivência da caridade evangélica e o reconhecimento do verdadeiro Deus, há que se admitir neste fato a presença do Espírito Santo, tal como nos afirma São Paulo: *Ninguém pode dizer "Jesus é Senhor", a não ser no Espírito Santo* (1Cor 12,3).

*"A própria origem
das 'seitas'
quer ter a sua
justificativa
teológica numa
inspiração
divina"*

Por outro lado, a compreensão das seitas como um fenômeno religioso marcado por princípios doutrinários bastante frágeis, por uma fundamentação teológica eminentemente apologética, por uma leitura bíblica fundamentalista, por uma prática pastoral do medo (ênfase no juízo final, na leitura do Apocalipse como mensagem sobre o fim do mundo, na sociedade como lugar do pecado etc), questiona a "qualidade" da orientação espiritual que elas apresentam, e coloca em xeque a sua pretensão de quererem conduzir a pessoa no caminho da vivência dos princípios evangélicos e do reconhecimento do Deus verdadeiro. Decorre daí que se justifica, também, um profundo questionamento sobre a presença, sim ou não, do Espírito Santo, como elemento inspirador desses caminhos religiosos alternativos propostos pelas "seitas". Mais, questionam-se também as verdadeiras motivações que produzem o seu aparecimento e crescimento em todo o continente latino-americano, o que permite suspeitar, inclusive, da sua legitimidade como organização religiosa.

Contudo, parece não ser a melhor atitude aquela que anatematiza esse fenômeno, como se fosse algo no qual o Espírito Santo absolutamente não poderia agir, como se as "seitas" fossem lugar de perdição para todas as pessoas que seguem suas orientações. Estigmatizar essas pessoas como se fossem "alienadas", "fanáticas", "instrumentos do imperialismo" etc, impossibilita o conhecimento do que pode aparecer de "novo" no meio religioso, e revela uma postura pouco dialogal, que se caracteriza por um autoritarismo camuflado.

Também não há fundamento na atitude que equipara as seitas com as denominações históricas, acreditando que, pelo fato de existir um só Deus, "todas as religiões são iguais", uma vez que conduzem ao único Deus. É preciso, portanto, adotar uma terceira posição: reconhecer a possibilidade da existência de elementos positivos nas seitas, deixando de compreendê-las como algo reprovável ou até "demoníaco", no dizer de alguns. Esse "reconhecimento" precisa ser mais "evangélico" do que "teológico". Pois, acima dos postulados teológicos estão os princípios do Evangelho, que possibilitam uma análise crítica das "seitas" como colaboradoras, ou não, da construção do Reino.

Há que se esclarecer que o "reconhecimento" da positividade de determinados aspectos no movimento das "seitas" não implica a confirmação da totalidade da sua organização e ação. Este artigo quer somente acenar, com uma crítica evangélica, para a possibilidade da relação entre o Espírito Santo e algumas características das "seitas", o que poderá viabilizar um estreitamento do diálogo da Igreja Católica com as seitas da América Latina, especificamente entre nós.

2. O "BATISMO NO ESPÍRITO SANTO"

As seitas pentecostais se constituem a partir da doutrina do Espírito Santo. Todos os seus seguidores afirmam possuir o Espírito Santo como fundamento na orientação de suas vidas. A fé no poder do Espírito atinge a estrutura mais profunda do ser, e tudo o que acontece é considerado obra do Espírito Santo: o entusiasmo, a alegria de viver, o recebimento de dons, o enfrentamento de dificuldades, o exorcismo, o poder da cura, a glossolalia (orar em línguas) etc.

A presença do Espírito Santo na vida dos adeptos se torna mais concreta depois do batismo das águas. Este batismo, porém, não é completo e, portanto, é necessário um segundo batismo, que afirma a conversão verdadeira e a integração plena da pessoa no novo grupo religioso. É o "**batismo no Espírito**". Este segundo batismo realiza a santificação da pessoa e confirma a sua decisão por Jesus Cristo. Ele acontece como uma experiência envolvente, carregada de fortes emoções, proporcionando ao fiel o vivo sentimento de eleição divina. Sentindo-se numa nova condição, o fiel expressa a "morte para o pecado" na participação ativa dos dons concedidos pelo Espírito. O fundamento bíblico é a narrativa de Lucas nos Atos dos Apóstolos, capítulo 2, onde se destaca o "derramamento" do Espírito Santo sobre os discípulos, derramamento comprovado pelo "**falar em línguas**" (At 2,1-11).

Outros efeitos do "batismo no Espírito":

a) **conversão**: o Espírito Santo provoca uma mudança radical na vida dos fiéis. Seu poder os impele a deixar os vícios, maus hábitos, comportamentos desonestos, e aderir à proposta de salvação em Jesus Cristo.

b) **afastamento do mundo**: a exemplo de Jesus, que é *impelido pelo Espírito para o deserto...* (cf Lc 4,1), também os seguidores das "seitas" acreditam que é preciso romper com o mundo para viverem unicamente pelo poder de Jesus. Assim, tornam-se avessos a bailes, bebidas alcoólicas, modas, programas de rádio e especialmente TV, as mulheres não podem usar calças compridas ou pintura nem cortar os cabelos etc. Segundo os fiéis, estes fatores obstaculizam o caminho da salvação.

c) **eleição divina**: os adeptos das "seitas" têm a consciência de que constituem um povo único, preferido por Deus como povo eleito para a salvação.

d) **dons**: quem recebe o Espírito Santo recebe também seus dons, tais como: a já mencionada glossolalia, curas pela imposição das mãos, exorcismos etc.

e) **Bíblia**: apesar do modo como é utilizada e do fundamentalismo na interpretação, a Bíblia é o grande alicerce da vida das "seitas". Seus seguidores alimentam um apreço e carinho especiais pela Palavra de Deus escrita, dificilmente encontrados em outras denominações cristãs. A fé na Palavra é o fator determinante na orientação da conduta individual e social.

Alguns desses elementos são dignos de consideração. Primeiro: a **valorização do Espírito Santo**. Ao contrário de outros cristãos, os seguidores das "seitas" têm uma

"Este segundo batismo realiza a santificação da pessoa e confirma a sua decisão por Jesus Cristo"

relação profundamente existencial com o Espírito Santo. Sentem sua ação em suas vidas e na vida da comunidade. Abrem-se ao seu poder, deixando que Ele transforme aquilo que pode dificultar o seguimento de Jesus. Talvez se possa dizer que as seitas vivem a *era do Espírito*, prenunciada por Joaquim DE FIORE, na Idade Média.

Em segundo lugar, é interessante refletir como as seitas encaram a liberdade de ação do Espírito Santo. Seu poder age livremente sobre toda a comunidade. Não existe um elemento controlador, pessoa ou lei, para "discernir" ou "canalizar" o seu sopro. Ele pode apoderar-se de qualquer fiel, enviando Sua mensagem e transmitindo-lhe poderes especiais.

O Espírito constitui, desse modo, uma ameaça às instituições eclesásticas fortemente estruturadas em doutrinas rígidas. Tendo como característica a inovação constante em tudo o que faz, Ele questiona os meios de salvação alicerçados numa tradição estável e presos nos rituais repetitivos...

Em terceiro lugar, é bem verdade o que afirma Oneide BOBSIN: "Não podemos ignorar o profundo significado da experiência do **batismo no Espírito** que, de certa forma, redefine a identidade para pessoas que vivem no anonimato. A conversão, selada pelo 'batismo no Espírito', distingue o crente dos demais. Há, de certa maneira, uma valorização da individualidade, permeada, evidentemente, de um individualismo exacerbado".

Mas aquilo que num primeiro momento poderia parecer ter apenas aspectos positivos, deixa transparecer também sérios questionamentos, que poderiam ser assim explicitados: Se o Espírito Santo tem tantos e tão variados modos de manifestação, e se qualquer pessoa pode apreendê-lo com tanta

*"As seitas
vivem a era do
Espírito
prenunciada
por Joaquim
DE FIORE"*

certeza, como conhecer, realmente, se se trata de fato do Espírito Santo? Se cada um o recebe na sua individualidade e subjetividade, como ter a certeza de que todos recebem um mesmo e único Espírito? Onde os elementos **em comum** que permitam discernir uma possível "identidade" do Espírito Santo? Como ter a certeza de que a força que atua nas pessoas é proveniente da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, e não da projeção de deuses e demônios a partir dos sonhos e desejos das pessoas?

São questões que as "seitas" não conseguem responder porque parece não terem condições de avaliar a "qualidade" da experiência espiritual que seus adeptos realizam. Uma liberdade mal orientada nas reuniões de oração faz do Espírito "uma peteca" jogada para todo lado, e a quem se atribui a responsabilidade por todo tipo de fenômeno.

Outro fator que precisa ser refletido com mais seriedade refere-se ao fato de as seitas orientarem seus adeptos para uma espécie de "afastamento do mundo". Ora, se eles "possuem" o Espírito, o que têm ainda a temer do mundo dos homens? Além disso, se lhes incumbe testemunhar o

Evangelho de Jesus Cristo, por que não o fazem assumindo a vida na sociedade? Não é pelo distanciamento do pecador que se conseguirá a sua conversão. Ou, como dizia Chê GUEVARA: "É preciso penetrar na estrutura para poder transformar a estrutura"... Assim, ao mesmo tempo em que a tentativa de afastamento do mundo tem o elemento positivo de contestação daquilo que no mundo pode não estar nos desígnios divinos, o mesmo afastamento demonstra, por outro lado, um certo descompromisso com a construção de um mundo melhor - o que não parecer ser a atitude correta de quem, apesar de tudo, é enviado "ao mundo" (cf Jo 17,18)!

3. A AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Apesar do esforço para a vivência comunitária da fé, ao refletir sobre a relação do Espírito Santo com as seitas, tem-se a impressão de que Ele, na perspectiva dessas denominações, atua mais no âmbito do indivíduo do que na comunidade. Sua ação produz fenômenos extáticos e individuais. *As seitas parecem caracterizar-se pela apropriação individual da fé cristã*, ignorando a sua dimensão comunitária. Tudo passa pelo indivíduo, como se o mesmo fosse o centro do mundo. Tal individualismo está fortemente presente **nas motivações** das pessoas que aderem às seitas. São motivações fundamentalmente de ordem pessoal, tal como a busca de cura para alguma doença física, a tentativa de deixar algum vício, e insatisfações de toda natureza. É a tentativa de *direcionar a ação do Espírito para a satisfação dos anseios pessoais*. São estas motivações pessoais que permitem a cada fiel relacionar-se com o Espírito Santo do jeito que melhor lhes convier. E talvez seja exatamente por esse motivo que não se consegue adquirir nas seitas uma compreensão comum sobre os fenômenos espirituais.

O aprisionamento da ação do Espírito Santo no âmbito do indivíduo impossibilita compreendê-lo como uma Pessoa da Comunidade Divina, a Trindade, que, portanto, tem a missão de ligar os seres humanos entre si, formando, também eles, comunidades. Consequentemente, ignora-se também o poder que o Espírito tem de penetrar e agir nas estruturas, sejam sociais ou religiosas. Além disso, ao procurarem a solução dos problemas na instância exclusivamente espiritual, esses fiéis *encobrem, inconscientemente, as causas sociais* de muitos sofrimentos humanos. Entende-se, daí, a grande dificuldade que os membros das seitas têm de participar de alguma organização comunitária: associação de moradores, partidos políticos, greves etc. Pois, não percebendo a ação libertadora do Espírito além da dimensão individual, fica difícil assumir compromissos com a comunidade.

Não obstante o que foi dito acima, percebe-se, nos últimos tempos, uma maior conscientização social por parte de alguns membros das "seitas", sem que essa consciência influencie, por enquanto, as seitas como um todo. Individualmente, as pessoas vão assumindo novas posturas políticas com relação à sociedade. Tal é o caso da senadora do PT do Rio de Janeiro, Benedita DA SILVA, que extrapolou a tendência conservadora da sua denominação e elegeu-se pela proposta de um dos partidos políticos mais progressistas do país. No quotidiano, muitos seguidores das seitas vão percebendo que as estruturas de exclusão das maiorias não podem ser vencidas com uma ética individualista.

4. O SENTIDO DO VIVER

Por muito tempo na história da humanidade a Igreja Católica assumiu, de forma hegemônica, pelo menos no Ocidente cristão, uma posição que talvez se poderia definir como "central de abastecimento espiritual". A ela acorriam as pessoas com os mais variados problemas existenciais, de natureza emocional, econômica, social etc, esperando que a sua intervenção conseguisse suprir as carências sentidas. E a palavra da igreja orientava de modo seguro e convicto o preenchimento das lacunas espirituais vividas pelos seus fiéis.

Nos tempos atuais, porém, ela deixa de ser o referencial espiritual para um número cada vez maior de pessoas. Estima-se que, em nosso continente, anualmente cerca de 600 mil católicos abandonam sua Igreja para buscarem outras denominações religiosas (BOBSIN). Para muitos, as seitas aparecem como uma chance de reencontrar o "elo perdido" que possibilita re-ligar e reordenar os elementos psíquico-espirituais que estruturam a existência, dando uma resposta de sentido às suas interrogações. Isto revela a ineficácia simbólico-religiosa do mundo moderno e das religiões tradicionais, na satisfação das necessidades de sentido da vida.

A questão que se nos apresenta é esta: *Como acontece a sintonia entre a proposta religiosa das seitas e a carência espiritual das pessoas que a elas aderem?* A tentativa de resposta implica que penetremos na realidade sócio-cultural do homem pós-moderno.

A sociedade em que vivemos é marcada pela fragmentação, pelo tecnicismo, racionalismo, mecanicismo, materialismo... No universo simbólico do homem contemporâneo encontra-se extremamente diminuído o espaço para o transcendente, o sobrenatural. O horizontalismo da cultura capitalista aprisiona o homem no seu mundo econômico, passando-lhe a idéia de que a verdadeira liberdade e transcendência consistem tão somente em escolher entre este ou aquele objeto para consumir. As aspirações do "*homo oeconomicus*" não ultrapassam jamais as fronteiras do material. A ideologia neoliberal permite a cada um construir as verdades que lhe dão guarida na luta do quotidiano.

A Igreja Católica situa-se neste mundo, e não está imune do contágio com esta ou aquela característica do sistema. Respirando o mesmo ar, penetram nela os *virus* do racionalismo, do mecanicismo objetivista, do materialismo, do estruturalismo. E apesar de a Igreja procurar manter a orientação para o transcendente, estes elementos muitas vezes dificultam a assimilação existencial, por parte dos fiéis, da mensagem que ela apresenta.

É aqui que as "seitas" aparecem como uma alternativa de orientação espiritual. Mesmo estando também elas situadas no mundo pós-moderno, conseguem, contudo, transmitir a sua mensagem de um modo tal, que realmente atinge o homem já cansado de navegar no mar das ilusões. Na busca de um porto seguro, este homem não faz nenhuma reflexão racional sobre a cor da bandeira do barco que o tira da tempestade espiritual em que se encontra. Uma vez em terra firme, ele experimenta a sensação de calma, tão desejada antes. É o "*repouso no Espírito*".

É notório o fato de que o maior número de pessoas que aderem às seitas é proveniente das camadas populares. Carentes de tudo, elas tornam-se extremamente vulneráveis nos seus princípios morais e religiosos. Por isso, são alvos fáceis dos líderes das seitas que vivem à caça de novos adeptos.

Abandonadas pelas instituições sociais e pelas religiões tradicionais, as camadas populares são acolhidas pelas seitas como "pessoas privilegiadas" para quem Deus tem um plano especial. Assim, as camadas empobrecidas sentem reviver nelas as esperanças de felicidade (agora entendida como "salvação pelo poder de Jesus"), que havia sido sufocada pelo sistema massacrante, ou até mesmo pela falta de sensibilidade das Igrejas tradicionais, que não conseguem ampará-las nas suas necessidades mais profundas.

Com muita propriedade afirma BOBSIN que as seitas, enquanto alcançam em grande parte as camadas pobres, constituem-se num grito de multidões que sofrem. *Não ouvir o grito humano sob o manto religioso pode transformar-nos em inquisidores...* Além disso, deve-se reconhecer que, *nos limites da vida, impostos pela dor e a miséria, as fronteiras confessionais e ideológicas tornam-se irrelevantes.* A relação das pessoas com as verdades religiosas assume um caráter "materialista" ou prático, pouco ou nada idealista no sentido filosófico.

Na dor e no sofrimento existe pouco espaço para opções religiosas. Fazer opção pode ser um privilégio de quem está numa situação de bem-estar.

5. A EXPERIÊNCIA DE COMUNIDADE

É então que a vida toma novo rumo. Surge um novo sentido para tudo e aparece um novo corpo de valores morais e doutrinários que passam a orientar o comportamento de quem "foi salvo". É a **conversão**. O homem fragmentado, confuso, solitário, perdido no anonimato, encontra-se agora junto a outros que fizeram uma experiência similar. *Ali acontece o resgate da sua identidade e a valorização da sua dignidade pessoal.* Ele passa a ser reconhecido pelos demais como alguém importante para o grupo. É chamado pelo nome e elevado à dignidade de "**irmão**". Começa, desse modo, a viver uma experiência afetiva, não experimentada até então, que preenche grande parte do seu vazio existencial. Essa experiência lhe dá a liberdade para expressar seus sentimentos, seus temores, suas necessidades, sem o receio de não ser compreendido pelo grupo.

A coesão afetiva possibilita também a sintonia em torno de um corpo de verdades doutrinárias. Tais verdades são observadas fielmente por todos. Para que ninguém deixe de seguir o "*caminho da salvação*", há profunda corresponsabilidade entre os membros do grupo; numa espécie de vigilância mútua na observação dos preceitos fundamentais.

É assim sendo, a experiência de comunidade vai se alicerçando numa afinidade de sentimentos, comportamentos e expressões. A partilha da experiência vivida acontece corriqueiramente, e todos sentem uma espécie de orgulho

*"As seitas
aparecem
como chance
de reencontrar
o 'elo perdido' "*

"O maior número de pessoas que aderem às seitas é proveniente das camadas populares"

comunitário, por terem encontrado o "verdadeiro" sentido para a vida.

É na comunidade que o Espírito Santo distribui os seus dons. E a compreensão que se tem da presença do Espírito na comunidade parece fazer eco ao que nos dizem os próprios documentos da Igreja: *"O Espírito Santo, que habita nos que crêem... é quem realiza a comunhão dos irmãos na fé... e une a todos intimamente em Cristo. É Ele quem opera a distribuição das graças e dos ministérios"* (Unitatis Redintegratio, 2). A glossolalia, o exorcismo, a cura etc. são poderes que podem ser recebidos por qualquer um. Para isso não conta a posição social na sociedade ou no grupo religioso. Não há hierarquia que diferencie os fiéis diante de Deus. Desde o pastor até o porteiro, *todos participam de uma verdadeira socialização dos serviços* e, portanto, acreditam terem as mesmas possibilidades de receberem a revelação e o poder do Espírito.

O Espírito Santo conduz a comunidade dos fiéis numa comunidade de fé em Cristo. Acreditam eles que o Espírito no qual foram batizados é o Espírito de Cristo. Desse modo, procuram a Deus que lhes fala em Cristo. Assim, *o poder de Jesus e o poder do Espírito parecem fundir-se na ação sobre a comunidade*. A esse fato pode ser aplicado o que nos diz, novamente, a *Unitatis Redintegratio*, 20: *Sabemos existirem não pequenas discrepâncias com respeito à doutrina da Igreja Católica também sobre Cristo, Verbo de Deus encarnado, e sobre a obra da redenção... Alegramo-nos, contudo, vendo que os irmãos separados tendem para Cristo...*

Assim, não basta adotar a atitude simplista da crítica e da condenação das seitas, numa reflexão apologética da Igreja Católica. Vale repetir a afirmação de Leonardo BOFF, quando diz que o Espírito provoca a "irrupção dos dons e carismas" (cf 1Cor 12 e Rm 12) em personalidades carismáticas que sacodem o corpo enrijecido das instituições, aquelas que rasgam novos horizontes da fé a partir de uma nova experiência do mistério divino, que inauguram novas práticas no atendimento das urgências históricas...

Urge, portanto, procurar o porquê profundo da mudança de orientação no comportamento das pessoas. Há que se voltar o olhar para o interior da Igreja e, com extremo e ousado realismo, reconhecer que as "seitas" aparecem *como uma crítica à vivência comunitária da fé que nós, católicos, afirmamos ter*. Onde está o reconhecimento da pessoa do outro como "meu irmão" na fé? Onde se encontra a corresponsabilidade na prática dos princípios doutrinários e evangélicos? Como criar espaço para a manifestação afetiva? Onde se situa a liberdade de expressão e de participação consciente nas instâncias de poder na Igreja?...

CONCLUSÃO

O Espírito Santo fala uma língua universal que rompe exclusivismos étnicos e sectarismos religiosos. A verdade do dito popular, reforçado por Jesus, *"é pelos frutos que se conhece a árvore"* (Mt 7,20), expressa a verdade da fé: *"quem nasceu do Espírito produz as obras do Espírito"* (cf Jo 3,5). De modo que, para analisarmos com seriedade a relação que as "seitas" podem ter com o Espírito Santo, nada melhor do que verificar o resultado de suas ações. A caminhada desta reflexão está apenas no começo, e não se têm ainda indicações seguras de como caminhar. É já um passo o crescimento da consciência sobre a necessidade que a Igreja Católica tem de descobrir pistas para um diálogo sincero e fraterno com as "seitas". Algumas passagens do Novo Testamento podem ajudar-nos no estabelecimento desses critérios:

Mt 13,24-30: a parábola do joio e do trigo. Quando Jesus diz aos discípulos que é preciso deixar o joio crescer junto com o trigo, por que é difícil distingui-los, está afirmando que eles, os discípulos, *não têm a missão de ceifeiros...* Tal exortação ajuda a evitar a demonização do diferente.

1Cor 13,1-13: o hino do Amor. Cada universo religioso é uma forma de conceber e construir o mundo e as relações entre as pessoas, Deus e a natureza. Para Paulo, esse conhecimento não é "racionalista", não passa pela cabeça, mas pelo coração. É algo profundamente marcado pelo amor. *Só é possível aproximar-se do diferente, dialogar com ele e conhecê-lo, quando o amamos.*

Gl 5,1-25: se *"foi para a liberdade que Cristo nos libertou"*, toda denominação religiosa verdadeiramente cristã deve favorecer a liberdade dos filhos de Deus. Isto só acontece quando são derrubados os compromissos ideológicos e políticos, implícitos numa mensagem religiosa que aprisiona o Espírito no âmbito do indivíduo, sem deixá-lo livre para a ação comunitária.

Jo 3,16: *"Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho"* para todos... num amor universal, que transcende barreiras religiosas e confessionais.

Fl 1,15-18: *"É verdade, alguns anunciam o Cristo por inveja e espírito de competição, enquanto outros o fazem com reta intenção... O que importa é que, de qualquer maneira, Cristo é anunciado, e com isto eu me alegro!"* A alma grande do Apóstolo sente as divisões entre os próprios evangelizadores, mas se alegra pelo objetivo comum que, bem ou mal, é alcançado: o Cristo, por nós e/ou por eles, vai sendo conhecido, seguido, amado. E isto é que importa.

"Não basta adotar a atitude simplista da crítica e da condenação das seitas"

NOTA

Reproduzimos, como ilustração, a *Tipologia do Protestantismo brasileiro*, segundo KOINONIA, Presença Ecumênica e Serviço, in *Debate*, Suplemento de *Contexto Pastoral*, n. 26 (maio/junho 1995), p. 20:

Protestantismo de Missão: Congregacionais, Presbiterianos, Metodistas, Batistas, Episcopais, Luteranos

Protestantismo de Imigração: Anglicanos, Luteranos, Reformados

Pentecostalismo clássico: Assembléia de Deus, Igreja Pentecostal, Igreja de Deus, Congregação Cristã, Evangelho Quadrangular

Pentecostalismo autônomo: Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Nova Vida, Universal do Reino de Deus, Cristo Vive

Carismáticas: Batistas (de renovação), Cristã Presbiteriana, Metodista Wesleyana

Neodenominacionalismo: Comunidade Evangélica, Igreja Renascer, Comunidades autônomas

Pseudo-protestantes: Testemunhas de Jeová, Mórmons, Adventistas

BIBLIOGRAFIA

BOBSIN, O., *Transformações no Universo Religioso*. Série "A Palavra Viva", n. 82, 1994, CEBI

CECA, *Informação, Formação e Experiência*. Ano 5, n. 17, 1993

FORTE, B., *A Trindade como História*, Ed. Paulinas, 1987 (trad.)

BOFF, L., *A Trindade, a Sociedade e a libertação*, Ed. Vozes, 1986 (2a. ed.)

COMBLIN, J., *O Espírito Santo e a Libertação*, Ed. Vozes, 1988

Compêndio do Vaticano II, Ed. Vozes, 1987

Endereço do Autor:

Casa Paroquial
88600-000 SÃO JOAQUIM, SC

A Era do Espírito

Pentecostalismo da Prosperidade

Impressões sobre a IURD em Florianópolis

Márcio Alexandre Vignoli
Aluno do 2o. ano de Teologia

Rosa vermelha na mão, fitinha "da libertação" amarrada no braço, sorriso nos lábios, pressa para tomar o ônibus no Terminal... lá vêm eles, os "fiéis" da IURD (= *Igreja Universal do Reino de Deus*), descendo a até então pouco movimentada Padre Miguelinho, pequena rua lateral da Catedral.

Era o término de mais um dos cultos da "Universal", culto da tarde, que iniciara às 15 horas, indo até as 18 horas, com a participação de cerca de 800 pessoas!

Tão logo os fiéis se despedem, os "obreiros" tomam vassouras, aspirador de pó e, com o "Geração Nova - Geração 2000" (Grupo de Jovens), começam a limpeza do ex-cine "São José", agora Templo da IURD. Às 19.30h tem início outro culto da "corrente da libertação", com a casa novamente cheia... a "Universal" está entre nós!

Neste artigo pretendo fazer uma descrição, a partir daquilo que venho observando sobre este fenômeno religioso, por exercer meu estágio pastoral de fins de semana na paróquia da vizinha Catedral Metropolitana. Tive assim a oportunidade de ver crescer abruptamente, quase que da noite para o dia, uma "Igreja" sem tradição alguma, sem corpo doutrinário definido, mas que vem ganhando grandes proporções em nosso meio, constituindo-se assim num verdadeiro desafio pastoral.

Confesso que o primeiro contacto que tive junto à IURD deu-se através daquilo que chamo de curiosidade, pelo aspecto em certo sentido folclórico dos seus cultos. Hoje, porém, percebo que se está diante de uma situação muito complexa, que nos interpela, questiona, preocupa e mesmo nos obriga a refletir sobre a nossa ação evangeliza-